

Righi: "Estatal mais cara"

Apesar de considerar o Senado como "a estatal mais dispendiosa do País", o líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi (SP), frisou que sua extinção é necessária não como medida de economia, mas em decorrência da implantação do parlamentarismo, que considera inevitável.

O deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), candidato mais forte à 1ª secretaria da Câmara, revelou ontem ser favorável ao parlamentarismo, mas advertiu para os riscos de sua implantação sem que haja um quadro político-partidário definido. O atual é muito artificial.

Antes da instalação da Assembleia Nacional Constituinte Gastone Righi pretende reunir-se com os líderes dos outros partidos na Câmara para discussão do sistema bicameralista. Ele não gostaria que o tema fosse discutido em tom emocional — a imagem do Senado, o número de funcionários, o custo superior ao da Câmara etc — e sim em termos doutrinários.

O argumento de que o Senado é essencial para a manutenção do equilíbrio federativo não o convence. Na sua interpretação, não há na verdade uma Federação no Brasil e nem Estados propriamente dito. O que há são unidades administrativas, distorcidas e cheias de divisões. Além do que, a intensa migração contribui, em termos sociológicos, para a descaracterização do Estado. Não há, também, que se comparar a federação norte-americana com a brasileira porque suas origens e concepções são bem diferentes.

A extinção do Senado, com a preservação do mandato dos senadores, será fundamental para implantação do parlamenta-

rismo, que é mais autêntico com uma só Câmara. Naturalmente que existem países com o senado e câmara, mas a tendência moderna é a unificação. Deixará de haver, no sistema que propõe, o deputado e o senador para surgir a figura do congressista.

No bicameralismo vigente há uma superposição de funções. Após um projeto ser debatido longamente na Câmara, submetido a várias comissões, ele acaba passando pela mesma tramitação no Senado, que pode simplesmente engavetá-lo, como aconteceu, no último ano, com vários projetos importantes. Com isso, o Legislativo fica amarrado e perde sua eficiência.

Dos 559 parlamentares que estarão na Constituinte, apenas quatro estavam no Congresso no Governo João Goulart, quando fracassou a experiência parlamentarista. Um deles é o deputado Paes de Andrade, que teme a repetição do passado se o parlamentarismo for implantado sem cautelas, apenas para resolver uma questão emergencial.

É indispensável, a seu ver, que exista um quadro político-partidário definido, representativo de todos os segmentos da sociedade. Ele acredita que isso acontecerá na Assembleia Constituinte.

Paes de Andrade não aceita o unicameralismo. O Senado parece-lhe fundamental para a preservação da Federação, o equilíbrio entre todos os Estados. Sem a Federação, os estados menos populosos acabarão sendo prejudicados em suas reivindicações e aumentará, de forma inevitável, o desequilíbrio regional.